



VII CONGRESSO INTERDISCIPLINAR SAÚDE EDUCAÇÃO

INOVAÇÃO, AMBIENTE E TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO NO
CONTEXTO DA AMAZÔNIA

19 - 20 - 21 de maio 2026 - ISSN 2358-2995

Impactos do ambiente hospitalar na saúde do enfermeiro e os desafios para saúde ocupacional e qualidade de vida: revisão bibliográfica

Impacts of the hospital environment on nurses' health and the challenges for occupational health and quality of life: a literature review

¹Júlia Victoria Lopes Pinheiro (julia.vl.pinheiro@aluno.uepa.br), ¹Estefanni Rocha Marinho
(estefanni.r.marinho@aluno.uepa.br), ¹Joiscyane Dias Alves
(joiscyane.d.alves@aluno.uepa.br), ¹Antonia Aline da Silva Pereira
(antonia.ads.pereira@aluno.uepa.br),

² Geraldo Mateus de Sá (geraldomateusdesa@hotmail.com)

Resumo

A enfermagem lida diariamente com situações exaustivas, estando constantemente exposta a riscos biológicos, ergonômicos, químicos e psíquicos. O presente estudo tem como finalidade analisar e sintetizar os principais fatores que acometem a integridade física e psíquica de enfermeiros, influenciando assim o desenvolvimento de doenças ocupacionais decorrentes do exercício da profissão. A metodologia empregada consistiu em uma revisão bibliográfica, sintetizando os principais achados. Como resultados, o ambiente hospitalar foi apontado como propício ao desenvolvimento de problemas relacionados à saúde tanto física quanto psíquica do profissional de enfermagem. Entre os principais agravos à saúde física, foram encontrados Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORTs) como lombalgia e fadiga crônica. Não obstante, na saúde mental, foram encontradas alterações, como ansiedade, depressão, altos níveis de estresse, distúrbios de sono, tristeza e mau humor. Conclui-se, desse modo, como fundamental a adoção de medidas embasadas em condições de trabalho melhoradas e maior valorização profissional.

Palavras chave: assistência hospitalar, enfermagem, riscos ocupacionais

Abstract



VII CONGRESSO INTERDISCIPLINAR SAÚDE EDUCAÇÃO

INOVAÇÃO, AMBIENTE E TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DA AMAZÔNIA

19 - 20 - 21 de maio 2026 - ISSN 2358-2995

Nursing involves dealing with exhaustive situations daily, with constant exposure to biological, ergonomic, chemical, and psychological risks. This study aims to analyze and synthesize the primary factors affecting the physical and psychological integrity of nurses, thereby influencing the development of occupational diseases arising from professional practice. The methodology employed consisted of a literature review, synthesizing the main findings. The results identified the hospital environment as conducive to the development of problems related to both the physical and mental health of nursing professionals. Among the main physical health issues, Work-Related Musculoskeletal Disorders (WMSDs) such as low back pain and chronic fatigue were found. Furthermore, regarding mental health, alterations such as anxiety, depression, high levels of stress, sleep disorders, sadness, and irritability were identified. In conclusion, it is fundamental to adopt measures based on improved working conditions and greater professional appreciation.

Key words: hospital care, nursing, occupational hazards

INTRODUÇÃO

A enfermagem é a ciência que tem como finalidade a prestação de cuidados individualizados ao paciente, estando inteiramente ligada de forma direta e indireta à promoção da saúde e da prevenção de doenças na comunidade. A equipe de enfermagem lida diariamente com situações desgastantes para sua saúde, como jornadas exaustivas, má remuneração, falta de recursos, condições de trabalho precárias e principalmente a ocorrência de acidentes com materiais biológicos, sendo apontado como o principal causador de ocorrências ocupacionais em unidades hospitalares.

De acordo com Mota (2022), em um estudo feito com profissionais de enfermagem em uma unidade de saúde pública, apontam-se como principais riscos à saúde do profissional: biológicos, como trocas de curativos, sondas, fluidos dos e manuseio de instrumentos perfurocortantes; químicos, tais como medicações, gases e imunobiológicos; ergonômicos, devido a movimentos repetitivos, má postura e longas jornadas de trabalho; além de psíquicos, relacionados à saúde psíquica, como o



VII CONGRESSO INTERDISCIPLINAR SAÚDE EDUCAÇÃO

INOVAÇÃO, AMBIENTE E TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DA AMAZÔNIA

19 – 20 – 21 de maio 2026 – ISSN 2358-2995

desenvolvimento da Síndrome de Burnout, decorrentes da sobrecarga físico-mental nesses profissionais.

Em 8 de junho de 1978, através da Portaria nº 3.214 do Ministério do Trabalho e Emprego foram criadas Normas Regulamentadoras (NRs), com finalidade de garantir condições laborais seguras e prevenir riscos ocupacionais, como doenças e acidentes. Atualmente existem 38 NRs, sendo a mais relevante para trabalhadores de saúde NR 32, pois trata da proteção do profissional em ambientes hospitalares e ambulatoriais quanto aos riscos biológicos, químicos, ergonômicos e psicológicos. A NR 32 objetiva a adoção de diversas medidas visando segurança do profissional e pacientes, como lavagem de mãos, medidas pré exposição aos riscos ocupacionais, como uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e vacinação, descartes correto de materiais por meio do Programa de Gerenciamento de Resíduos em Serviços de Saúde (PGRSS), além de medidas de profilaxia pós exposição como uso de imunoprofiláticos e quimioprofiláticos e notificação do acidente aos órgãos competentes, como Comunicação de Acidente de Trabalhador (CAT) (Vaz, 2024).

Diante do exposto, são inúmeros os riscos ocupacionais aos quais esses profissionais se expõem diariamente. Esses riscos não impactam somente na saúde própria do profissional, mas também na prestação de cuidados aos pacientes, pois a sobrecarga constante, medo e pressão psicológica não lesam apenas a saúde mental deste profissional, mas propiciam um cuidado fragmentado e propício ao erro, pois o esgotamento físico e mental devido longas jornadas de trabalho é apontado como fator principal falhas humanas e incidentes, principalmente quanto a erros de medicação e com materiais biológicos (Gomes; Nascimento, 2025).

Sendo assim, o presente estudo tem como finalidade analisar e sintetizar os principais fatores que acometem a integridade física e psíquica de enfermeiros, influenciando assim o desenvolvimento de doenças ocupacionais decorrentes do exercício da profissão.



VII CONGRESSO INTERDISCIPLINAR SAÚDE EDUCAÇÃO

INOVAÇÃO, AMBIENTE E TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DA AMAZÔNIA

19 – 20 -21 de maio 2026 – ISSN 2358-2995

METODOLOGIA

O propósito do presente trabalho consistiu em abordar os principais agravos relacionados à saúde do enfermeiro no âmbito de atendimento hospitalar. Trata-se de um estudo realizado a partir do levantamento de dados de materiais já publicados anteriormente, consistindo na modalidade de revisão bibliográfica de literatura, compreendendo os 6 últimos anos anteriores. Para Campos (2023), essa modalidade de pesquisa se caracteriza como atividade desenvolvida a partir de materiais publicados, como artigos científicos, teses, dissertações, livros, sob finalidade de atualizar, analisar e sintetizar conhecimentos científicos de uma determinada área temática.

Para levantamento dos dados, foram utilizadas as bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google, sendo utilizados Descritores em Ciências da Saúde (DeCs) como: Assistência Hospitalar, Enfermagem e Riscos Ocupacionais, combinados aos operadores booleanos AND e OR, para a busca de artigos. Foram encontrados 3.229 artigos ao todo, sendo distribuídos quantitativamente da seguinte forma: 34 na BVS, 1.125 na SciELO e 2.070 no Google Acadêmico.

A seleção do material bibliográfico baseou-se nos seguintes critérios de inclusão: publicações referentes aos anos de 2020 a 2026, abordagem da temática no contexto hospitalar, textos completos e disponíveis nos idiomas português e espanhol. Foram excluídos os trabalhos que não atenderam a esses requisitos. Após a análise de títulos e resumos, a amostra final perfaz 18 artigos, sendo 6 provenientes da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), 2 da SciELO e 10 do Google Acadêmico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

AMBIENTE HOSPITALAR E RISCOS À SAÚDE DO PROFISSIONAL



VII CONGRESSO INTERDISCIPLINAR SAÚDE EDUCAÇÃO

INOVAÇÃO, AMBIENTE E TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DA AMAZÔNIA

19 – 20 – 21 de maio 2026 – ISSN 2358-2995

O ambiente hospitalar é caracterizado pela presença de diferentes fatores que podem representar riscos à saúde dos profissionais de enfermagem. No exercício de suas atividades, esses trabalhadores estão frequentemente expostos a riscos ocupacionais que envolvem agentes biológicos, físicos, químicos e ergonômicos, decorrentes tanto das condições do ambiente de trabalho quanto da própria dinâmica da assistência em saúde. Nesse contexto, estudos apontam que a identificação desses riscos é fundamental para a implementação de estratégias de prevenção e de promoção da saúde do trabalhador (Santos *et al.*, 2021).

Além disso, a literatura pesquisada evidencia que o processo de trabalho da enfermagem pode favorecer a ocorrência de agravos à saúde, especialmente quando associado à sobrecarga laboral, à intensificação das atividades assistenciais e à inadequação das condições de trabalho. A exposição contínua a tais fatores pode contribuir para o desenvolvimento de doenças ocupacionais, além de impactar negativamente a qualidade de vida e o desempenho profissional dos trabalhadores de enfermagem (Santos *et al.*, 2021).

Outro aspecto relevante refere-se aos riscos ergonômicos presentes na prática da enfermagem, especialmente relacionados à realização de atividades que exigem esforço físico, como a mobilização de pacientes, permanência prolongada em determinadas posturas e repetição de movimentos durante os procedimentos assistenciais. Essas condições podem favorecer o surgimento de distúrbios musculoesqueléticos e outros problemas de saúde relacionados ao trabalho (Oliveira *et al.*, 2025).

Diante desse cenário, a adoção de estratégias voltadas à ergonomia no ambiente hospitalar mostra-se fundamental para a prevenção de doenças ocupacionais. Medidas como a adequação do ambiente físico, a organização das atividades laborais e a orientação dos profissionais quanto às práticas ergonômicas podem contribuir para a redução da exposição aos riscos e para a promoção de condições de trabalho mais seguras para a equipe de enfermagem (Oliveira *et al.*, 2025).



VII CONGRESSO INTERDISCIPLINAR SAÚDE EDUCAÇÃO

INOVAÇÃO, AMBIENTE E TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DA AMAZÔNIA

19 – 20 – 21 de maio 2026 – ISSN 2358-2995

AMBIENTE HOSPITALAR E RISCOS À SAÚDE FÍSICA DO PROFISSIONAL

A interação entre o profissional de enfermagem e o ambiente hospitalar é mediada por fatores ergonômicos que, conforme Santos A. O. *et al.* (2021), negligenciam frequentemente as capacidades fisiológicas e psicológicas do trabalhador. A manutenção de posturas inadequadas ou prolongadas, inerentes à manipulação de pacientes e ao manejo de equipamentos não ajustáveis, reflete uma organização do trabalho centrada na tarefa, em detrimento da ergonomia cognitiva e física (Alves *et al.*, 2024).

Sob essa perspectiva, a literatura científica identifica um espectro de patologias frequentes que acometem os profissionais de enfermagem, destacando-se a fadiga crônica, a Síndrome de Burnout, além de infecções transmissíveis e Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT). No que tange às algias na região lombar, sua ocorrência associa-se à extensão da jornada laboral e à elevada demanda assistencial, tanto em âmbitos hospitalares quanto domiciliares, advertindo que tais sintomas podem comprometer a segurança e a eficácia da assistência ao paciente (Silva *et al.*, 2020).

Diante do exposto, os DORTs configuram-se como uma das principais causas de morbidade ocupacional entre os profissionais de saúde, sendo exacerbados pela repetitividade de movimentos e pelo fluxo intenso de atendimentos. Sob a perspectiva metabólica, salienta-se que a natureza intrínseca da profissão expõe o indivíduo a fatores de risco para doenças crônicas. Segundo os autores (Silva *et al.*, 2020), esse quadro é agravado pela escassez de tempo para o autocuidado, repouso adequado, postura inadequada, e manutenção de hábitos alimentares saudáveis, evidenciando o impacto da precariedade organizacional na saúde do trabalhador.

Nesse cenário, a lombalgia emerge como uma das doenças ocupacionais mais prevalentes. Os dados indicam que cerca de 85% dos profissionais com pelo menos um ano de atuação relatam sintomas musculoesqueléticos, com destaque para a dor lombar.



VII CONGRESSO INTERDISCIPLINAR SAÚDE EDUCAÇÃO

INOVAÇÃO, AMBIENTE E TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DA AMAZÔNIA

19 – 20 – 21 de maio 2026 – ISSN 2358-2995

As evidências apontam que a gênese dessas patologias é multifatorial, associando riscos biomecânicos, como o trabalho físico pesado e movimentos de rotação do tronco, a cargas psíquicas que resultam em fadiga e redução da capacidade laboral. Especificamente, segundo a literatura, a movimentação de pacientes responde por 51% das ocorrências de dor lombar, seguida pela postura ortostática prolongada (23%) e pelo transporte de objetos pesados (18%) (Alves *et al.*, 2024).

Ademais, a vulnerabilidade física do enfermeiro extrapola as doenças osteomusculares, manifestando-se em acidentes de trabalho. Observa-se que 48% dos profissionais já sofreram episódios acidentais, sendo a exposição a materiais perfurocortantes o evento mais recorrente, o que reforça a necessidade urgente de intervenções nas condições ambientais e nas dinâmicas organizacionais da assistência hospitalar (Alves *et al.*, 2024).

RISCOS PSICOSSOCIAIS ENTRE OS ENFERMEIROS

A saúde mental dos profissionais de enfermagem está intrinsecamente ligada à satisfação laboral. A qualidade das relações interpessoais no ambiente de trabalho atua como um mediador determinante do bem-estar psíquico, influenciando diretamente a percepção de suporte e de segurança do trabalhador (Oliveira, M. S. S. *et al.*, 2025). Todavia, a realidade da categoria é marcada por riscos psicossociais multidimensionais, que incluem desde a sobrecarga de trabalho e a escassez de recursos até situações extremas como violência laboral e assédio (Santos *et al.*, 2022).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) adverte que o desgaste físico e mental na enfermagem é um grave problema de saúde pública, provocado por fatores como jornadas exaustivas e alta carga emocional. Para mitigar riscos psicossociais e garantir a qualidade do atendimento à população, a organização enfatiza que as instituições devem priorizar o bem-estar desses profissionais por meio de políticas de apoio psicossocial, ambientes de trabalho saudáveis e valorização profissional. Em oposição aos riscos



VII CONGRESSO INTERDISCIPLINAR SAÚDE EDUCAÇÃO

INOVAÇÃO, AMBIENTE E TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DA AMAZÔNIA

19 – 20 – 21 de maio 2026 – ISSN 2358-2995

psicossociais evidenciados, a saúde mental desses profissionais permanece subestimada nas agendas de gestão pública. Como corolário desse distanciamento dialógico, as patologias de ordem afetiva e o esgotamento profissional tendem a ser negligenciados, manifestando-se de forma silenciosa e sem o suporte institucional imprescindível (Lima; Rios; Inoue, 2025).

Diante disso, o desenvolvimento da Síndrome de Burnout, caracterizada por exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional, é uma resposta patológica comum à exposição crônica a altos níveis de estresse (Pereira *et al.*, 2024). Este cenário é particularmente crítico em setores do ambiente hospitalar, onde a pressão por decisões rápidas em situações de vida ou morte, somada ao esforço físico do resgate, eleva o risco de doenças psicossomáticas (Pereira *et al.*, 2024).

Paralelamente às afirmações citadas, as precárias condições estruturais e organizacionais são fatores determinantes do sofrimento psíquico. A tríade composta por baixa autonomia, alta demanda cognitiva e escassez de recursos humanos gera um ambiente propício para erros assistenciais, comprometendo a segurança do paciente. Além disso, a precarização salarial frequentemente obriga o profissional a manter duplos vínculos empregatícios, o que resulta em jornadas exaustivas e em privação do sono. Tais distúrbios de sono, agravados pelos plantões noturnos, retroalimentam o ciclo de fadiga e esgotamento emocional (Pereira *et al.*, 2024; Pousa; Rodrigues; Lucca, 2026).

No que concerne às questões de gênero, observa-se a existência de uma disparidade significativa nos danos à saúde relacionados às mulheres. A literatura destaca a lacuna no qual as enfermeiras apresentam maior vulnerabilidade a danos físicos e psicológicos. Esse fenômeno é intensificado pela maternidade e pela sobrecarga de tarefas domésticas, evidenciando que a responsabilidade social pelo cuidado extrapola o âmbito profissional e sobrecarrega a mulher no ambiente privado (Santos *et al.*, 2022).

O reflexo dessas pressões manifesta-se em indicadores de saúde preocupantes, como a tristeza profunda, mau humor constante, sentimento de desilusão com a carreira,



VII CONGRESSO INTERDISCIPLINAR SAÚDE EDUCAÇÃO

INOVAÇÃO, AMBIENTE E TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DA AMAZÔNIA

19 – 20 – 21 de maio 2026 – ISSN 2358-2995

vontade de desistir da profissão. Os transtornos mentais comuns, como a ansiedade e a depressão, tornaram-se um problema de saúde pública devido à sua alta prevalência entre os profissionais de saúde (Araújo *et al.*, 2025).

Sob essa perspectiva, destaca-se que o vínculo emocional constante com o sofrimento e a morte exige uma resiliência que, sem o suporte organizacional adequado, torna-se insustentável. Portanto, os riscos psicossociais não devem ser encarados como falhas individuais, mas como resultados de uma estrutura organizacional deficitária que demanda intervenções sistêmicas para garantir a saúde do trabalhador e a excelência do cuidado prestado (Araújo *et al.*, 2025; Pousa *et al.*, 2026).

PREVENÇÃO DE ACIDENTES E DE DOENÇAS

A prevenção de acidentes e de doenças ocupacionais no ambiente hospitalar é um desafio contínuo que exige a adoção de medidas sistêmicas, educativas e estruturais. O cenário atual demonstra que a equipe de enfermagem, por estar na linha de frente do cuidado e realizar procedimentos invasivos com frequência, é a categoria mais vulnerável a esses agravos. Diante disso, a implementação de estratégias preventivas não apenas preserva a integridade física e mental do trabalhador, mas também assegura a qualidade da assistência prestada ao paciente.

Um dos pilares fundamentais para amenizar esses riscos é a adesão às Normas Regulamentadoras (NRs), estabelecidas pelo Ministério do Trabalho e Emprego. Destaca-se, nesse contexto, a NR-32, que foi criada especificamente para estabelecer as diretrizes básicas de proteção à segurança e à saúde dos trabalhadores em serviços de saúde. Essa norma aborda desde a capacitação contínua dos profissionais até o descarte adequado de materiais perfurocortantes e a obrigatoriedade do fornecimento e uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs). A NR-32 atua como um instrumento legal indispensável, pois obriga as instituições a implementarem programas de prevenção.



VII CONGRESSO INTERDISCIPLINAR SAÚDE EDUCAÇÃO

INOVAÇÃO, AMBIENTE E TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DA AMAZÔNIA

19 – 20 – 21 de maio 2026 – ISSN 2358-2995

No que se refere aos riscos biológicos, que representam a maior causa de acidentes entre enfermeiros, a literatura aponta que a maioria das ocorrências envolve materiais perfurocortantes contaminados com sangue ou outros fluidos corporais. Estudos revelam que uma parcela significativa desses acidentes ocorre devido ao descarte inadequado de agulhas e à prática de reencape, ações que contrariam as precauções padrão (Silva *et al.*, 2021; Mangueira *et al.*, 2023). Para reverter esse quadro, é importante que as instituições de saúde invistam em materiais com dispositivos de segurança, garantam a disponibilidade de recipientes de descarte rígidos em locais estratégicos e promovam treinamentos periódicos. A educação continuada é essencial, pois muitos profissionais relatam não ter recebido uma capacitação específica sobre prevenção de acidentes com material biológico (Silva *et al.*, 2021).

Além dos riscos biológicos, a prevenção deve englobar os fatores ergonômicos e psicossociais, que frequentemente levam ao adoecimento crônico. A sobrecarga de trabalho, as longas jornadas e a adoção de posturas inadequadas durante a mudança de decúbito de pacientes são responsáveis por altos índices de distúrbios osteomusculares. Medidas preventivas incluem a adequação do mobiliário, a disponibilização de equipamentos mecânicos para auxílio no transporte de pacientes e a implementação de pausas programadas durante os turnos (Paredes Pila; Chipantiza Córdova, 2024). Juntamente, o suporte psicológico e a melhoria do clima organizacional são essenciais para combater o estresse e a Síndrome de Burnout, promovendo um ambiente onde o profissional se sinta valorizado e seguro para relatar incidentes sem receio.

Por fim, a notificação de acidentes de trabalho, por meio da Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT) e do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), é uma etapa crucial da prevenção. A subnotificação ainda é uma realidade preocupante, muitas vezes motivada pelo medo ou pelo desconhecimento dos fluxos institucionais. O registro adequado permite o mapeamento epidemiológico dos acidentes, contribuindo para a criação de políticas públicas e institucionais (Mangueira *et al.*, 2023).



VII CONGRESSO INTERDISCIPLINAR SAÚDE EDUCAÇÃO

INOVAÇÃO, AMBIENTE E TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DA AMAZÔNIA

19 – 20 – 21 de maio 2026 – ISSN 2358-2995

Portanto, a prevenção eficaz vai além da responsabilidade individual do enfermeiro, exigindo um compromisso ético e operacional das instituições de saúde em fornecer um ambiente de trabalho que priorize a vida e o bem-estar de quem cuida.

CONCLUSÃO

Diante do que foi discutido, percebe-se que o ambiente hospitalar é um espaço complexo e que pode apresentar diversos riscos à saúde dos profissionais de enfermagem. Esses trabalhadores estão expostos diariamente a situações que envolvem riscos biológicos, químicos, ergonômicos e também psicossociais, o que pode comprometer tanto a saúde física quanto a mental ao longo do tempo.

Entre esses riscos, destacam-se principalmente os biológicos e ergonômicos, devido ao contato frequente com materiais contaminados, à realização de procedimentos invasivos e ao esforço físico exigido na rotina de trabalho. Além disso, fatores como sobrecarga, jornadas extensas e condições inadequadas contribuem diretamente para o adoecimento desses profissionais.

Outro ponto importante é a presença dos riscos psicossociais, como o estresse constante, a exaustão emocional e a Síndrome de Burnout, que vêm se tornando cada vez mais comuns na enfermagem. Esses fatores não afetam apenas o bem estar do profissional, mas também pode interferir na qualidade do atendimento prestada aos pacientes.

Diante disso, torna-se essencial investir em medidas de prevenção, como o cumprimento das Normas Regulamentadoras, especialmente a NR-32, o uso adequado de equipamento de proteção, a capacitação contínua e a melhoria das condições de trabalho. Também é importante incentivar a notificação de acidentes, pois isso contribui para a criação de estratégias mais eficazes de prevenção.

Assim, conclui-se que cuidar da saúde do profissional de enfermagem é fundamental. Garantir melhores condições de trabalho, valorização profissional e suporte



VII CONGRESSO INTERDISCIPLINAR SAÚDE EDUCAÇÃO

INOVAÇÃO, AMBIENTE E TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DA AMAZÔNIA

19 - 20 -21 de maio 2026 - ISSN 2358-2995

adequado não beneficia apenas o trabalhador, mas também reflete diretamente na qualidade do cuidado oferecido à população.

REFERÊNCIAS

ALVES, S. G. *et al.* Incidência de doenças ocupacionais na equipe de enfermagem relacionadas ao ambiente hospitalar: uma revisão da literatura. **Revista FT**, [s. l.], v. 29, n. 140, 2024. DOI 10.69849/revistaft/th102412061322. Disponível em: <https://revistaft.com.br/incidencia-de-doencas-ocupacionais-na-equipe-de-enfermagem-relacionadas-ao-ambiente-hospitalar-uma-revisao-da-literatura/>. Acesso em: 20 abr. 2026.

ARAÚJO, M. S. *et al.* Saúde mental dos profissionais que trabalham na urgência e emergência. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [s. l.], v. 7, n. 2, p. 1824-1833, 2025. DOI: 10.36557/2674-8169.2025v7n2p1824-1833. Disponível em: <https://bjihis.emnuvens.com.br/bjihis/article/view/5243>. Acesso em: 20 abr. 2026.

CAMPOS, L. R. M. *et al.* A revisão bibliográfica e a pesquisa bibliográfica numa abordagem qualitativa. **Cadernos da FUCAMP**, [s. l.], v. 22, n. 57, p. 115-132, 2023. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/3042>. Acesso em: 20 abr. 2026.

GOMES, J. C. L.; NASCIMENTO, C. Q. do. Consequências da sobrecarga de trabalho na atuação do profissional de enfermagem. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 8, n. 18, p. e082274, 2025. DOI: 10.55892/jrg.v8i18.2274. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/2274>. Acesso em: 20 abr. 2026.

LIMA, R. A. D.; RIOS, G. H.; INOUE, L. H. O impacto na saúde mental do profissional enfermeiro na urgência e emergência. **Lumen et Virtus**, v. 16, n. 51, p. 1-21, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.56238/levv16n51-070>. Acesso em: 20 abr. 2026.

MANGUEIRA, L. A. *et al.* Profile of victims of occupational accidents involving exposure to biological material notified in the city of Palmas, state of Tocantins, Brazil. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 21, n. 2, p. e2022869, 2023. DOI: <http://doi.org/10.47626/1679-4435-2022-869>.



VII CONGRESSO INTERDISCIPLINAR SAÚDE EDUCAÇÃO

INOVAÇÃO, AMBIENTE E TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DA AMAZÔNIA

19 - 20 - 21 de maio 2026 - ISSN 2358-2995

MOTA, M.E.R.S.; MELO, D.F.C. Riscos ocupacionais na prática de enfermagem: repercussões na saúde do trabalhador da estratégia saúde da família. **Sanare** (Sobral, Online), v.20, n.2, p. 34-41, 2022 DOI: <https://doi.org/10.36925/sanare.v21i2.1662>

OLIVEIRA, M. R. *et al.* Ergonomia na enfermagem: estratégias de prevenção de doenças ocupacionais e promoção da saúde do trabalhador. **Research, Society and Development**, v. 14, n. 2, p. e95141250316, 2025. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v14i12.50316>

OLIVEIRA, M. S. S. *et al.* Adoecimento mental e estratégias de enfrentamento de enfermeiros de um hospital universitário. **Cogitare Enfermagem.**, v. 30, p. e94567, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/ce.v30i0.94567>. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/94567>. Acesso em: 20 abr. 2026.

PAREDES PILA, K.; CHIPANTIZA CÓRDOVA, T. Situaciones de riesgo que atraviesan los enfermeros quirúrgicos: una revisión bibliográfica. **Revista Chilena de Enfermería**, v. 6, p. 76488, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5354/2452-5839.2024.76488>.

PEREIRA, P. S. *et al.* Estresse e saúde mental de enfermeiros da emergência: uma revisão integrativa. **Revista Saúde em Redes**, [s. l.], v. 10, n. 3, 2024. Disponível em: <https://revista.redeunida.org.br/index.php/rede-unida/article/view/4472>. Acesso em: 20 abr. 2026.

POUSA, P. C. P.; RODRIGUES, C. A.; LUCCA, S. R. Fatores de risco psicossociais na categoria de enfermagem de um hospital privado. **Saúde em Debate**, v. 50, n. 148, p. e10799, 2026. DOI: 10.1590/2358-2898202614810799P. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/>. Acesso em: 20 abr. 2026.

SANTOS, A. C. *et al.* Prevalência e intervenção dos riscos ocupacionais no processo de trabalho dos enfermeiros. **Sustinere: Revista de Saúde e Educação**, v. 9, n. 1, p. 1-15, 2021. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/sustinere/article/view/47779>. Acesso em: 20 abr. 2026.

SANTOS, A.O. *et al.* Riscos ergonômicos aos quais a equipe de Enfermagem está exposta em suas práticas laborais. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 10, n.3, p. e24610313259, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13259>. Acesso em: 20 abr. 2026.

